



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA**

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO IDOSA DO
MUNICÍPIO DE AVELINÓPOLIS-GO**

**Divino Sérgio de Oliveira
Gabriel Marques da Silva**

Orientador: Prof. Me. Gláucio Freitas de Oliveira e Silva.

Trindade - GO
2018

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA

USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO IDOSA DO
MUNICÍPIO DE AVELINÓPOLIS-GO

Divino Sérgio de Oliveira
Gabriel Marques da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito à obtenção do
título de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Me. Gláucio Freitas de Oliveira e Silva.

Trindade - GO
2018

Divino Sérgio de Oliveira
Gabriel Marques da Silva

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO IDOSA DO
MUNICÍPIO DE AVELINÓPOLIS-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Farmácia, aprovada pela seguinte banca
examinadora:

Orientador: Me. Gláucio Freitas Oliveira e Silva.
Faculdade União de Goyazes

Prof. Me. Thaissa Costa Cardoso
Faculdade União de Goyazes

Prof. Denice Frota do Lago
Faculdade União de Goyazes

Trindade – GO
2018

USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE AVELINÓPOLIS-GO

Divino Sérgio de Oliveira¹
Gabriel Marques da Silva¹
Gláucio Freitas de Oliveira e Silva²

RESUMO

A utilização de plantas com fins medicinais é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. Cerca de 80% da população mundial depende da medicina tradicional para suas necessidades básicas de saúde e quase 85% da medicina tradicional envolve o uso de plantas medicinais, seus extratos vegetais e seus princípios ativos. O uso das plantas medicinais é tão antigo quanto o próprio ser humano. O consumo de plantas medicinais tem embasamento na tradição familiar passando a se tornar prática generalizada na medicina popular, sendo considerada uma terapia complementar ou alternativa para a promoção da saúde. O objetivo deste estudo é verificar as condições de consumo, os tipos de uso e as principais plantas medicinais utilizadas pela população idosa atendida na Estratégia de Saúde da Família do município de Avelinópolis – Goiás. Realizou-se um estudo do tipo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa e análise com base na estatística descritiva. Foi realizado com a população idosa do município de Avelinópolis – Goiás, atendidas na Estratégia de Saúde da Família (ESF). A pesquisa foi realizada com 139 indivíduos idosos cadastrados na ESF do município de Avelinópolis – Goiás, onde os pacientes foram abordados em suas residências e na própria ESF. A coleta de dados ocorreu através de um questionário com perguntas objetivas, contendo 21 questões. A maioria dos idosos fazem uso e tem conhecimento sobre as plantas medicinais, voltadas especialmente no tratamento de algumas patologias. Muito a utilizam frequentemente. A influência sobre o uso destas plantas, são por meio de familiares e amigos, e sua forma de obtenção na maioria dos estudos é por plantação própria, demonstrando assim que a cultura popular ainda prevalece nesta faixa etária e região do Brasil. É importante que o conhecimento e uso racional de plantas medicinais sejam disponibilizadas para a população em geral, em especial aos idosos, destacando os modos de cultivo, colheita e a melhor maneira de utilização de cada espécie medicinal, instigando ainda mais seu uso, dentro de discernimentos que evitem prejuízos para a saúde.

Palavras-chave: Planta Medicinal. ESF. Saber Popular. Saúde.

¹ Acadêmicos do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

² Orientador, Professor Mestre do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes e de outras instituições.

USE OF MEDICINAL PLANTS BY THE ELDERLY POPULATION OF THE MUNICIPALITY OF AVELINÓPOLIS-GO

Divino Sérgio de Oliveira³
Gabriel Marques da Silva¹
Gláucio Freitas de Oliveira e Silva⁴

ABSTRACT

The use of medicinal plants is one of the oldest forms of medicinal practice of mankind. About 80% of the world population depends on traditional medicine for their basic health needs and almost 85% of traditional medicine involves the use of medicinal plants, their plant extracts and their active principles. The use of medicinal plants is as old as the human being himself. The consumption of medicinal plants is based on the family tradition, becoming a widespread practice in folk medicine, being considered complementary or alternative therapy for the promotion of health. The purpose of this study was to verify the consumption conditions, the types of use and the main medicinal plants used by the elderly population served in the Family Health Strategy of the city of Avelinópolis - Goiás. A cross-sectional, descriptive study was carried out with quantitative approach and analysis based on descriptive statistics. It was carried out with the elderly population of the municipality of Avelinópolis - Goiás, served in the Family Health Strategy (ESF). The study was carried out with 139 elderly individuals enrolled in the FHS of the municipality of Avelinópolis - Goiás, where the patients were approached in their homes and in the ESF. Data collection was done through a questionnaire with objective questions, containing 21 questions. The majority of the elderly make use of and have knowledge about medicinal plants, focused especially in the treatment of some pathologies. Very often they use it. The influence on the use of these plants is through family and friends, and their way of obtaining in most studies is by their own plantation, thus demonstrating that popular culture still prevails in this age group and region of Brazil. It is important that the knowledge and rational use of medicinal plants are made available to the general population, especially the elderly, highlighting the ways of cultivation, harvesting and the best way of using each medicinal species, further instigating their use, within discernments that prevent harm to health.

Key-words: Medicinal Plant. ESF. Popular Knowledge. Health.

³ Acadêmicos do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

⁴ Orientador, Professor Mestre do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes e de outras instituições.

1. INTRODUÇÃO

A medicina tradicional tem sido usada pela maioria da população mundial há milhares de anos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) informou que cerca de 80% da população dos países em desenvolvimento dependem de plantas medicinais tradicionalmente usadas para seus cuidados primários de saúde (RAKOTOARIVELO *et al.*, 2015).

Cerca de 80% da população mundial depende da medicina específica para suas necessidades básicas de saúde e quase 85% da medicina tradicional envolve o uso de plantas medicinais, seus extratos vegetais e seus princípios ativos (BRASIL, 2016).

O uso das plantas medicinais é tão antigo quanto o próprio ser humano. A procura pela cura de doenças, através das plantas vem ao longo da história da humanidade. Estas plantas tinham várias utilidades para nossos ancestrais, podendo ser usadas como alimento, como medicamento, veneno e algumas com efeitos alucinógenos (CAETANO, 2015).

No Brasil um dos povos com maior conhecimento das plantas medicinais são indígenas, cujo conhecimento vem passando de geração por geração e assim se espalhando pelo país inteiro (BRAGA, 2011).

As plantas medicinais são compreendidas como sendo princípios bioativos com propriedades profiláticas ou terapêuticas. O uso de algumas plantas medicinais como os fitoterápicos são regulamentados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e incorporados no RENAME pelo Ministério da Saúde, que publica resoluções que regulamentam quais, quando e como as denominadas 'drogas vegetais' necessitam ser usadas. Mais exatamente, regulamenta o uso de partes das plantas medicinais: folhas, cascas, raízes ou flores, como opção terapêutica, no Sistema Único de Saúde (FLOR; BARBOSA, 2015).

Estes medicamentos são preparados a partir de vegetais e os fitoterápicos, são obtidos de plantas medicinais, contudo, contemporizam na elaboração. Estes medicamentos, são providos de partes dos vegetais como, por exemplo, folhas frescas ou secas, inteiras ou rasuradas (partidas em pedaços menores), usadas nos chás, infusões, tinturas; enquanto os medicamentos fitoterápicos são produtos tecnicamente elaborados e o aspecto final para uso é sob a forma de comprimidos, cápsulas ou xaropes (BRASIL, 2016).

De acordo com a fundação Joaquim Nabuco (2009) temos no Brasil (Amazônia) 50% da biodiversidade de plantas medicinais do mundo: no início da década de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou que 65-80% da população dos países em desenvolvimento dependiam das plantas medicinais como única forma de acesso aos cuidados básicos de saúde”. (FLOR; BARBOSA, 2015).

A atenção dirigida pelas autoridades e administrações de saúde para o uso de plantas medicinais aumentou consideravelmente nos últimos anos por diferentes razões e em diferentes setores. Incentivo em investimentos públicos em plantas medicinais tem sido feito pela OMS desde 1978, observando-se crescente aceitação da fitoterapia por profissionais de saúde da atenção básica assim como a observação do aumento de seu uso pela população (PEREIRA *et al.*, 2015).

A escolha pelo presente tema justifica-se pelo fato de vários indivíduos utilizarem plantas medicinais para cuidados de sua saúde. Portanto, a escolha pela população idosa se deve ao fato destes utilizarem mais plantas, pois sabe-se que através dos pais, avós e divulgações que sua utilização é bastante antiga, prevalecendo até os dias atuais. Assim sendo, muitas espécies de plantas são utilizadas como remédios para várias doenças. Este estudo é importante, pois além de verificar as condições de consumo, os tipos de uso e as principais plantas medicinais utilizadas pela população idosa, a mesma também faz uso contínuo de outros medicamentos, portanto, podem ocorrer interações medicamentosa entre os medicamentos de uso contínuo e plantas medicinais.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Verificar as condições de consumo específico, os tipos de uso e as principais plantas medicinais utilizadas pela população idosa atendida na Estratégia de Saúde da Família do município de Avelinópolis – Goiás.

2.2 Objetivos Específicos

- Discorrer sobre as plantas medicinais e suas características;
- Compreender sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos.

3. REFERENCIAL TEORICO

3.1 Plantas medicinais

O conhecimento do ser humano sobre a origem das plantas, é confundida com sua própria história. De certo modo, seu surgimento ocorreu devido ao homem em suprir suas próprias necessidades, pois o modo de sobreviver do homem primitivo dependia basicamente da natureza, fazendo o uso de plantas medicinais para a cura de alguma doença. Assim sendo, toda a história da cura encontra-se densamente ligada às plantas medicinais e aos recursos minerais. Deste modo, em 2800 a.C, ocorreu o primeiro registro do uso de plantas medicinais, sendo escrito pelo herborista chinês Shen Nung, o uso de vários tipos de plantas medicinais na cura de várias doenças (ALMEIDA, 2011; SOUZA *et al.*, 2016).

Como pode-se perceber, o uso de plantas medicinais, é bastante antigo, perpetuando até os dias atuais. Segundo Morales, Padilha e Falconi (2017), nos últimos anos, muitos pesquisadores se concentraram em plantas medicinais derivadas de produtos naturais. Além disso, os recursos naturais de origem vegetal representam uma importante fonte de fármacos no processo de desenvolvimento de novos compostos farmacologicamente ativos (VIEIRA *et al.*, 2014).

A Organização Mundial da Saúde estabeleceu que, em muitos países em desenvolvimento, a medicina tradicional desempenha um papel importante no

atendimento das necessidades básicas de saúde da população e destaca tipos específicos desse medicamento (MORALES; PADILHA; FALCONI. 2017).

As plantas medicinais são espécimes de recursos naturais apresentando capacidade de aliviar ou curar doenças e são conhecidas na população/comunidade como remédio. Para usá-las é necessário ter conhecimento sobre como colher, que parte usar e como prepará-la (BRASIL, 2017).

De acordo com a resolução RDC nº 10, de 09 de março de 2010, fica definido como planta medicinal, “espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos!”. Considerando a necessidade de contribuir com a regulamentação para produção, distribuição e uso de plantas medicinais, de modo a garantir e promover a segurança, a eficácia e a qualidade no acesso a esses produtos, fica instituído no âmbito da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a Droga Vegetal, que é qualquer planta que contenha em um ou mais de seus órgãos substâncias que possam ser utilizadas com finalidade terapêutica (BRASIL, 2010; BRASIL, 2017).

A partir do uso das plantas medicinais, deu-se a origem aos medicamentos fitoterápicos, que são produzidos exclusivamente através dos vegetais, ou de suas partes, com finalidade de tratar as doenças. Tornando a utilização desses medicamentos cada vez maior, devido ao fácil acesso, custo benefício e por se tratarem de matérias primas naturais. Porém, o uso incorreto de plantas medicinais e fitoterápico pode desencadear problemas à saúde. Portanto, faz-se necessário o acompanhamento de um profissional da área, para orientar a maneira correta de utilização destes, a fim de garantir a eficácia do tratamento (PEREIRA *et al.*, 2015).

3.2 Uso das plantas medicinais e fitoterápicos

Quando a planta medicinal passa por processo de industrialização obtém-se o fitoterápico, que é um medicamento com componentes ativos exclusivamente de origem vegetal. Este procedimento elimina contaminações por microrganismos, agrotóxicos e substâncias estranhas, além de padronizar a quantidade e a forma correta de se usar (BRASIL, 2017).

O termo Fitoterapia procede do grego *phyton* que significa “vegetal” e de *therapeia*, “tratamento”. No Brasil, as plantas medicinais provêm da prática indígena,

com influência da cultura africana e portuguesa (HOEFFEL; GONÇALVES; FADINI, 2011).

A Organização Mundial de Saúde reconheceu oficialmente o uso de medicamentos fitoterápicos com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico em 1978, recomendando a difusão em nível mundial dos conhecimentos necessários para o seu uso (BRASIL, 2016).

Conforme a Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (RDC) nº 14 de 31 de março de 2010, são considerados medicamentos fitoterápicos aqueles adquiridos com emprego característico de matérias-primas ativas vegetais, cuja eficácia e segurança são validadas por meio de levantamentos etnofarmacológicos, de uso, documentações tecnocientíficas ou evidências clínicas (FLOR; BARBOSA, 2015).

A crença “natural” dos fitoterápicos e plantas medicinais não é facilmente contradita, pois as evidências científicas de ocorrência de intoxicações e efeitos colaterais relacionados com o uso de plantas medicinais consistem em informações que dificilmente chegam ao alcance dos usuários atendidos nos serviços de saúde pública caracterizados como indivíduos de baixa escolaridade e acervo cultural (BALUNAS; KINGNORN, 2015).

4. METODOLOGIA

4.1 Delineamento do estudo

Foi realizado um estudo do tipo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa.

4.2 População do Estudo

O estudo foi desenvolvido no município de Avelinópolis - Goiás, com população aproximada de 2.425 (dois mil, quatrocentos e vinte em cinco) habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016).

A população incluída neste estudo foi a população idosa do município de Avelinópolis – Goiás, atendidas na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Os idosos são cadastrados na ESF, localizado no hospital municipal, onde são atendidos por médicos clínicos geral, além dos médicos a unidade oferece serviços de enfermagem, psicólogo e dentista.

A pesquisa foi realizada com 139 indivíduos idosos cadastrados na ESF do município de Avelinópolis – Goiás, onde os pacientes foram abordados em suas residências e na própria ESF.

4.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão da presente pesquisa foram indivíduos da terceira idade, ou seja, de 60 anos acima, de ambos os sexos, cadastrados na ESF do município de Avelinópolis – Goiás e que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 1). Excluíram-se os indivíduos com idade inferior a 60 anos, que não são cadastrados na ESF e que não residem no município de Avelinópolis – Goiás e aqueles que não consentiram com o TCLE.

4.4 Coleta de Dados

Primeiramente foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 1), aos idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Avelinópolis – Goiás, em duas vias, para autorização da mesma.

Foi aplicado um questionário (Apêndice 1), com perguntas objetivas, para verificar as condições de consumo, os tipos de uso e as principais plantas medicinais utilizadas pela população idosa atendida na Estratégia de Saúde da Família do município de Avelinópolis – Goiás.

A coleta de dados foi realizada na casa dos idosos, onde os autores da pesquisa foram acompanhados por um agente de saúde. A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2018.

4.5 Análise dos dados

Após a coleta das informações as mesmas foram submetidas à análise estatística simples, em planilhas do *software* Excel 2007, para a construção dos gráficos, os quais serão analisados à luz do conhecimento.

4.5 Aspectos Éticos

Os resultados deste estudo foram utilizados exclusivamente para fins científicos. A realização deste estudo considera a resolução N°466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde que domina sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma entrevista, 139 indivíduos idosos cadastrados na ESF do município de Avelinópolis – Goiás. As características sociodemográficas e características dos pacientes são apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos pacientes incluídos na amostra, segundo sexo, faixa etária, estado civil, nível de escolaridade e renda familiar (n = 139).

Características	N	%
Sexo		
Feminino	80	57,55
Masculino	59	42,45
Faixa Etária		
60 anos	12	8,63
61 a 70 anos	67	48,20
Acima de 70 anos	60	43,17
Escolaridade		
Analfabeto	6	4,32
Ensino Fundamental Incompleto	87	62,59
Ensino Fundamental Completo	20	14,39
Ensino Médio Incompleto	15	10,74
Ensino Médio Completo	8	5,75
Ensino Superior Incompleto	2	1,44
Ensino Superior Completo	1	0,72
Estado Civil		
Solteiro (a)	18	12,95
Casado (a)	93	66,90
Viúvo (a)	8	5,76
Separado/divorciado	20	14,39
Profissão		
Aposentado	85	61,15
Autônomo	16	11,51
Trabalho remunerado	10	7,20
Pensionista	28	20,14

Fonte: Autores (2018).

A população entrevistada são de ambos os sexos, sendo 57,55% do sexo feminino e 42,45% do sexo masculino. Prevalece neste estudo, idosos do sexo feminino. O resultado assemelha-se ao estudo de Freitas *et al.* (2015), onde a maioria da população (68%) que fazem uso de plantas medicinais eram do sexo feminino e 32% do sexo masculino.

Quanto a faixa etária, 8,63% possui 60 anos de idade, 48,20% entre 61 a 70 anos e 43,17% dos idosos tem acima de 70 anos. A média de idade foi 60 anos,

Com relação ao nível de escolaridade, a prevalência foi o ensino fundamental incompleto (62,59%), seguido do ensino fundamental completo.

Quanto ao estado civil, 10,74% são solteiros, 54,68% são casados, 20,14% viúvos e 14,34% são separados ou divorciados. O resultado deste estudo tem semelhança com o de Freitas *et al.* (2015), onde a maioria da população entrevistada (77,00%) eram casados, 14% eram divorciados, 1 (4,5%) era viúvo e 1 (4,5%) era solteiro.

A maioria dos idosos entrevistados são aposentados (61,15%), 11,51% são autônomo, 7,20% tem trabalho remunerado e 20,14% é pensionista.

Após analisar os dados sociodemográficos e características dos idosos incluídos na pesquisa (Tabela 1), foram analisados dados sobre as condições de consumo, os tipos de uso e as principais plantas medicinais utilizadas pela população idosa.

Tabela 2 – Distribuição dos pacientes, segundo doenças mais frequentemente tratado com plantas medicinais entre a família dos entrevistados.

Doenças mais frequentes	N	%
Anemia	3	2,16
Diarreia	5	3,60
Dor de cabeça	6	4,32
Dor no estomago	6	4,32
Garganta	8	5,76
Ginecológicos	4	2,88
Gripe	10	7,20
Pressão alta	70	50,36
Reumatismo	20	14,39
Tosse	5	3,60
Verminose	2	1,44

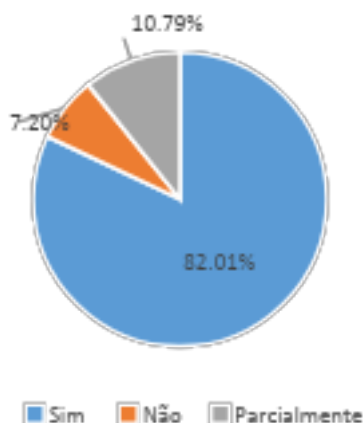
Fonte: Autores (2018).

Na tabela 2, foi demonstrado as doenças mais frequentemente tratadas com plantas medicinais entre a família dos entrevistados, assim sendo, 7,20% responderam a gripe, 50,36% pressão alta, 2,16% anemia, 14,39% reumatismo, 4,32% dores de cabeça, 1,44% verminose, 4,32% para dor no estômago, 2,88% finalidades ginecológicas, 5,76% apresentam dores de garganta, 3,60% para tosse e 3,60% diarreia.

No estudo de Pereira *et al.* (2015), mostra que as plantas medicinais são voltadas ao tratamento de diversos tipos de doenças. Em um estudo realizado por estes autores, foi mostrado que 97,7% dos entrevistados usam plantas para fins terapêuticos (tipos de plantas especificadas na tabela 3.

A maioria da população idosa do estudo (Figura 1), apresentam conhecimento sobre o que é planta medicinal (82,01%), seguido de conhecimento parcial (10,79%) e 7,20% apenas relataram não conhecer.

Figura 1 - Distribuição da variável do conhecimento sobre a planta medicinal utilizada



Fonte: Autores (2018).

Quando questionados a origem/aprendizado sobre a utilização de tais plantas, 71,94% relataram os pais e avós, 20,86% com amigos, 7,20% por profissionais de saúde, ninguém respondeu que foi em livros e nem em redes sociais.

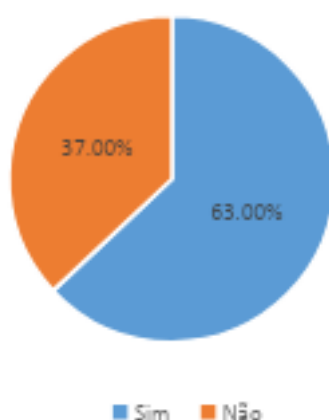
Figura 2 - Como aprendeu a utilizar plantas medicinais



Fonte: Autores (2018).

A maioria dos entrevistados (63%) (Figura 3), tem algum tipo de planta medicinal plantada no próprio quintal e 37% disseram não ter.

Figura 3 - Planta medicinal plantada no próprio quintal



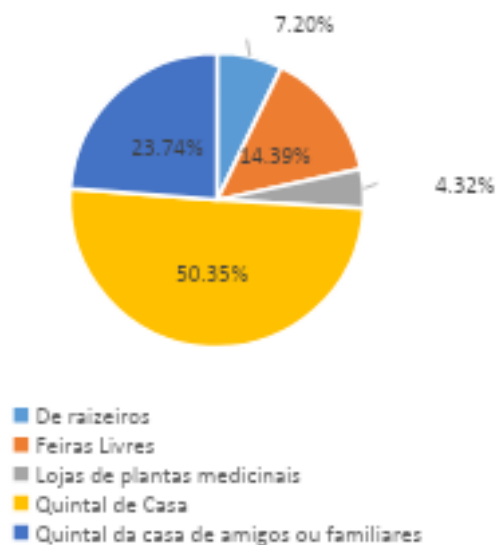
Fonte: Autores (2018).

Segundo Freitas *et al.* (2015), muitos indivíduos, utilizam os quintais de suas casadas para várias finalidade, tendo como destaque o uso de plantas alimentícias e medicinais.

As plantas medicinais segundo Liporacci e Simão (2013) são utilizadas pelo indivíduos com finalidade terapêutica no perpetuamento de informações preciosas, muitas vezes próprias de sua cultura. Este fator faz com que cada indivíduo tem métodos populares e crenças, apropriados de promover a cura dos seus próprios males.

No presente estudo, a maioria dos entrevistados utilizou as plantas do próprio quintal de casa (50,35%) (Figura 4), seguido do quintal de amigos ou familiares (23,74%), feiras livres (14,39%), 7,20% adquirem de raizeiros e 4,32% lojas de plantas medicinais.

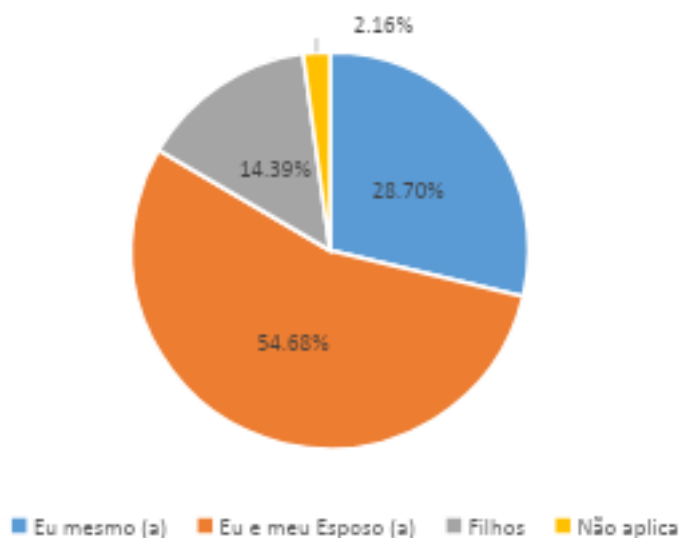
Figura 4 - Como adquire as plantas medicinais



Fonte: Autores (2018).

Percebe-se com este resultado (Figura 4), que a opção raizeiro foi escassa. Este fato pode ser justificado de acordo com o estudo de Nunes *et al.* (2013), onde diz que as pessoas a cada dia deixam de comprar plantas medicinais de raizeiros, devido a sua má qualidade comercializada e escassez de farmacovigilância. Diante esse fato, os indivíduos passaram a plantar variedades de plantas medicinais em seus próprios quintais.

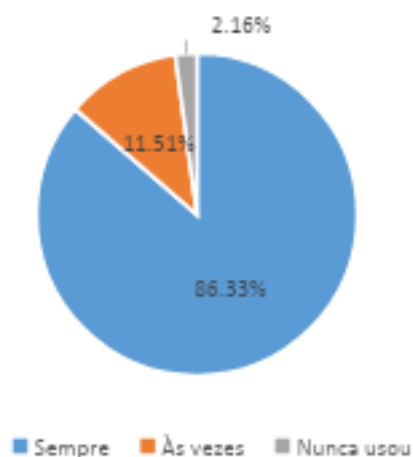
Figura 5 - Pessoas que fazem uso dessas plantas em sua casa



Fonte: Autores (2018).

Diante ao exposto na figura 5, 28,77% disseram que eles próprios fazem o uso de plantas medicinais, 54,68% ambos casais utilizam, 14,39% são os filhos e 2,16% não se aplica.

Figura 6 - Frequência de uso das plantas medicinais



Fonte: Autores (2018).

Quanto a frequência de uso das plantas medicinais, 86,33% dos idosos disseram que sempre, 11,51% às vezes e 2,16% nunca utilizou.

Na tabela 3, são mostradas as plantas medicinais mais utilizadas pela população do estudo.

Tabela 3 – Distribuição da variável dos tipos de plantas medicinais mais utilizadas pela população do estudo.

Espécies de Plantas	Nome Científico	N	%
Alecrim pimenta	<i>Lippia sidoides Cham.</i>	60	43,17
Alfavaca cravo	<i>Ocimum gratissimum</i>	7	5,04
Babosa	<i>Aloe vera</i>	110	79,14
Boldo	<i>Peumus boldus</i>	130	93,52
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	20	14,39
Chambá	<i>Justicia pectoralis</i>	3	2,16
Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis.</i>	120	86,33
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i>	100	71,94
Erva Santa Maria	<i>Dysphania ambrosioides</i>	128	92,08
Eucalipto	<i>Eucalyptus</i>	10	7,20
Hortelã	<i>Mentha</i>	110	79,14
Malva do reino	<i>Plantae</i>	8	5,75
Malva santa	<i>Plectranthus barbatus</i>	8	5,75
Pata de Vaca	<i>Bauhinia forficata</i>	2	1,44
Pimenta dos monges	<i>Zanthoxylum armatum</i>	6	4,32
Romã	<i>Punica granatum</i>	60	43,17
Outras	-	20	14,39

Fonte: Autores (2018).

* Cada participante da pesquisa respondeu mais de uma resposta, por isso as porcentagens ficaram alta (cada item/planta corresponde ao total de 139 indivíduos idosos que responderam)

A existência de tipos de plantas medicinais é muito vasta, portanto, citamos na tabela 3, as que mais foram relatadas pelos idosos da pesquisa. Assim sendo, as mais utilizadas pela população do estudo foram o boldo (93,52%), Erva Santa Maria (92,08%), Erva-cidreira (86,33%), Babosa (79,14%) e Hortelã (79,14%). Cada uma dessas plantas apresentam uma finalidade terapêutica, voltada na cura de algumas doenças e manutenção da saúde.

Na tabela 4, são mostradas as formas de preparo e parte mais utilizada das plantas medicinais pela população idosa.

Tabela 4 – Formas de preparo e parte mais utilizada das plantas medicinais pela população idosa.

Características	N	%
Formas de preparo:		
Banho	7	5,03
Compressa	15	10,79
Decocção	26	18,70
Infusão (chá)	75	53,96
Suco	6	4,32
Xarope	10	7,19
Parte mais utilizada das plantas		
Casca	20	14,39
Caule	0	0
Flor	2	1,44
Folha	90	64,75
Fruto	2	1,44
Semente	20	14,39
Toda planta	3	2,16
Raiz	2	1,44

Fonte: Autores (2018).

Em relação à forma de preparo, observa-se a predominância da infusão (chás) (53,93%), além do consumo preparações por decocção (18,70%), ou seja, as partes das plantas como as folhas são ferventadas junto com a água.

No processo de infusão segundo Pereira *et al.* (2015), a água é aquecida até ponto de fervura, sendo posteriormente derramada por cima da parte da planta e deixando em repouso por alguns minutos antes de seu consumo.

O estudo de Veiga-Júnior (2008), encontra-se de acordo com os resultados do presente estudo, onde 60,2% dos seus entrevistados utilizam plantas por meio de chás e infusões.

Quanto a decocção, a planta é ferventada juntamente com a água. Portanto o resultado deste estudo não encontra-se de acordo com o estudo de Farias *et al.* (2013), pois a decocção é realizada de partes de plantas como o caule e raízes, e a população do estudo realiza por meio das folhas, sementes e cascas. Ferreira *et al.* (2011) relatam que o método de infusão é mais benéfico que o de decocção, pois quando a planta é ferventada junto com a água, acaba perdendo algumas substâncias ativas do extrato vegetal. No que se refere à parte mais utilizada, encontrou-se grande uso das folhas (64,75%), além das sementes (14,39%) e casca (14,39%) (Tabela 4).

O presente estudo apresenta semelhança com o estudo de Costa e Mayworm (2011), onde a folha foi parte da planta mais utilizada pela população estudada. Sua utilização encontra-se associada a uma coleta menos laboriosa e maior disponibilidade ao longo do ano.

Dando sequência, foi investigado juntamente aos idosos, quais as principais finalidades da utilização das plantas medicinais (Tabela 5).

Tabela 5 – Principais finalidades da utilização das plantas medicinais

Principais finalidades	N	%
Antialérgico	18	17,95
Anti-inflamatório	35	25,18
Calmanete	40	28,78
Cicatrizante	30	21,58
Colesterol	37	26,62
Diabetes	21	15,11
Dores em geral	100	71,94
Hipertensão	30	21,58
Memória	20	14,39
Problemas digestivos	70	50,36
Problemas do sistema respiratório	75	53,96
Vermífugo	36	25,90

Fonte: Autores (2018).

* Cada participante da pesquisa respondeu mais de uma resposta, por isso as porcentagens ficaram alta (cada item/planta corresponde ao total de 139 indivíduos idosos que responderam).

Através da tabela 5, pode-se constatar que as principais finalidades da utilização das plantas medicinais pela população são: dores em geral (71,94%), problemas do sistema respiratório (53,96%) e problemas digestivos (50,36%).

Foi verificado juntamente a população do estudo se o consumo de plantas medicinais também podem ter reações indesejadas, conforme exposto na tabela 6.

Tabela 6 – Características quanto a utilização das plantas medicinais

Características	N	%
Reações Indesejadas		
Sim	17	8,63
Não	127	91,37
Intoxicação com o uso de plantas medicinais		
Sim	2	1,44
Não	137	98,56
Informação sobre os riscos do uso dessas plantas		
Sim	19	13,67
Não	20	86,33
Indicação da planta medicinal a alguém		
Sim	130	93,53
Não	9	6,47
Comercializa essas plantas		
Sim		
Não	139	100

Fonte: Autores (2018).

Quanto às reações indesejadas, 8,63% dos entrevistados relataram mal-estar após consumo de produtos vegetais para o tratamento de algum tipo de doença, sendo assim reforçado que o conceito popular errado de que plantas medicinais não acarretam males à saúde.

Segundo Ustulin *et al.* (2009), a maioria dos efeitos colaterais apontados em seu estudo encontra-se relacionado na identificação incorreta das plantas, precisão de padronização, prática deficiente de processamento, contaminação, substituição e adulteração de plantas, preparação e/ou dosagem incorretas.

De acordo com o resultado do estudo, 98,56% dos idosos não relataram intoxicação por plantas medicinais e 1,44% relataram que intoxicação.

Conforme Nicoletti *et al.* (2017), como toda droga, a administração de plantas medicinais e fitoterápicos pode gerar intoxicações. Estas intoxicações podem ser causadas por erros de medicação relacionados à identificação farmacobotânica incorreta, ao desconhecimento das reações adversas, à dosagem inadequada, e à informação insuficiente sobre o uso com outros medicamentos.

Quanto a informação sobre os riscos das plantas medicinais, 13,67% disseram que tiveram informações e 86,33% responderam que não. Diante este resultado, cabe a população do estudo melhor se informarem e terem melhores conhecimentos sobre os riscos da utilização das plantas medicinais, pois quando se utilizadas de maneira inadequada ou por automedicação podem causar riscos à

saúde. A busca de informação se faz necessária, pois a maioria dos idosos do estudo fazem uso de plantas medicinais.

No ano de 2013, foi apontado numa pesquisa realizada no estado do Rio de Janeiro, que cerca de 58% dos usuários utilizam fitoterápicos a mais de 6 anos, porém 68% não possuem conhecimento em relação às indicações e efeitos adversos que os fitoterápicos possam apresentar. Somado a este fato, 52% dos usuários tendem a comprar um fitoterápico porque acreditam que por ser de origem natural, será menos prejudicial à saúde. Deste total, 68% dos usuários adquirem fitoterápicos em farmácias, mostrando com isso que a orientação farmacêutica pode transformar o uso irracional em uma automedicação responsável (SILVA, 2013).

Dos idosos incluídos no estudo, 93,53% já indicou para outra pessoa algum tipo de planta medicinal e 6,47% não indicaram. Essa prevalência de indicação das plantas medicinais para outra pessoa pode ser devido ao fato de terem sido eficazes para o tratamento de algum tipo de doença, pois se não fosse benéfica não indicariam.

Todos os idosos do estudo (100%) que cultivam plantas medicinais nos quintais de sua casa disseram que não comercializam, dizendo que sua finalidade é para uso próprio.

Tendo consciência do crescente aumento pela busca de produtos naturais e ainda considerando a biodiversidade brasileira, o Ministério da Saúde busca pela ampliação da oferta de ações de saúde, tendo na implantação ou implementação de suas políticas nacionais, a possibilidade de acesso a serviços antes restritos a prática de cunho privado (BRASIL, 2017).

Para muitas comunidades o uso de plantas medicinais faz parte da cultura, sendo considerado o primeiro recurso terapêutico utilizado pelos povos. A frequente escolha por este tipo de tratamento, muitas vezes, é explicado em função do significado cultural, além da ação farmacológica efetiva, não apenas na cura física, mas também no fortalecimento da crença (HOEFFEL *et al.*, 2011).

Ultimamente o interesse por terapias complementares e produtos naturais, especialmente vegetais, tem crescido muito em todo o mundo. Esta procura por novos tratamentos se dá por diversos motivos, podendo ser citados os efeitos indesejáveis e prejuízos causados pelo uso incorreto dos medicamentos sintéticos; a carência no acesso aos fármacos convencionais; a decepção com o resultado obtido com a terapêutica; e a fé popular de que o natural é inofensivo (RATES *et al.*, 2011).

Contudo, é necessário lembrar, que as plantas também agem quimicamente no corpo promovendo ações. Afirmar que os conceitos “se é natural não faz mal” ou “se bem não faz, mal também não” atribuídos às plantas medicinais é um equívoco (RODRIGUES *et al.*, 2012 apud BRASIL, 2012).

O uso de plantas medicinais e fitoterápicos deve ser orientado, por um médico ou farmacêutico de modo que não seja usado de forma imprópria, para que não ocasione problemas à saúde, que vão desde a ineficácia terapêutica a reações adversas severas, dependendo da forma de uso. É de fundamental importância que seja realizado o controle sanitário destes produtos e a conscientização da população sobre seus riscos, já que a ideia de que produto natural não faz mal à saúde ainda encontra-se muito disseminada. Os cuidados a serem tomados com o uso de fitoterápicos devem ser os mesmos destinados aos outros medicamentos (CARVALHO *et al.*, 2017).

Cabe aos profissionais de saúde, entre eles o farmacêutico, sendo um assunto de saúde pública, orientar e esclarecer dúvidas a população quanto ao uso correto e responsável de plantas medicinais (ARNOUS *et al.*, 2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que o perfil da população estudada que faz uso de plantas medicinais apresenta faixa etária entre 61 a 70 anos de idade, sendo representada a maioria por mulheres e ensino fundamental incompleto. A maioria obtém as plantas do próprio quintal de casa e feiras, com a finalidade voltada ao tratamento de problemas relacionados ao sistema respiratório e digestivo, utilizando pela maioria as folhas preparadas predominantemente por infusão.

Ficou evidenciado que a maioria dos idosos fazem uso e tem conhecimento sobre as plantas medicinais, voltadas especialmente no tratamento de algumas patologias. Muito a utilizam frequentemente/diariamente. A influência sobre o uso destas plantas, se dá por familiares e amigos, e sua forma de obtenção na maioria dos estudos é por plantação própria, demonstrando assim que a cultura popular ainda prevalece nesta faixa etária e região do Brasil.

A diversidade de plantas medicinais conhecidas pelos idosos incluídos no estudo é bastante abrangente e a forma de obtenção das plantas no próprio bairro

sugere uma correlação entre o uso e aproveitamento dos recursos naturais existentes naquele ecossistema.

O interesse da população em produtos naturais evidencia a necessidade de políticas públicas para promoção do acesso e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. Para isso, é necessário desenvolver um conjunto de ações com participação de todos profissionais de saúde, com o apoio dos conselhos, governo, instituições, na busca de uma qualificação que lhe ofereça condições para atuar de forma segura.

Este estudo não encontra-se conclusivo, merecendo futuros estudos, seja acadêmicos ou desenvolvido por profissionais da área da saúde, voltados a utilização e importância das plantas medicinais para manutenção da saúde e melhor qualidade de vida dos indivíduos, de maneira especial direcionado a população idosa.

REFERÊNCIAS

ALBERTASSE PD *et al.* Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.12, n.3, p.250-260, 2010.

ALMEIDA, M.Z. **Plantas Medicinais** [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, 221 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/xf7vy/pdf/almeida-9788523212162.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ARNOUS, A.H. et al. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, v.6, n.2, p.1-6, 2015.

BALUNAS, M.J.; KINGNORN, A.D. Drug discovery from medicinal plants. **Life Sciences**, v.78, n.5, p.431-41, 2015.

BRAGA, C.M. **Histórico e utilização das plantas medicinais**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1856/1/2011_CarladeMoraesBraga.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária** (ANVISA). RDC nº 10, de 10 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de**

Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Série B - Textos Básicos de Saúde, 2016.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária** - ANVISA. Gerência de Medicamentos Isentos, Específicos, Fitoterápicos e Homeopáticos GMEFH. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares:** plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

CAETANO, N.L.B. Plantas medicinais utilizadas pela população do município de Lagarto- SE, Brasil – ênfase em pacientes oncológicos. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.17, n.4, supl. I, p.748-756, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v17n4s1/1516-0572-rbpm-17-4-s1-0748.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

CARVALHO, C.C. et al. Biological screening of extracts of Brazilian Asteraceae plants. **African Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v.7, n.28, p.2000-5, 2017.

COSTA, V.P.; MAYWORM, M.A.S. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos Tenentes - município de Extrema, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.13, n.3, p.282-92, 2011.

FARIAS, D.F. *et al.* Antibacterial, antioxidant, and anticholinesterase activities of plant seed extracts from Brazilian semiarid region. **BioMed Research International**, v. 2013, n. 510736, p.1-9, 2013.

FERREIRA, P.M.P. *et al.* Folk uses and pharmacological properties of *Casearia sylvestris*: a medicinal review. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v.83, n.4, p.1373-84, 2011.

FLOR, A.S.S.O.; BARBOSA, W.L.R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.17, n.4, supl. I, p.757-768, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v17n4s1/1516-0572-rbpm-17-4-s1-0757.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

FREITAS, A.V.L.; COELHO, M.F.B.; PEREIRA, Y.B.; FREITAS NETO, E.C.; AZEVEDO, R.A.B. Diversidade e usos de plantas medicinais nos quintais da comunidade de São João da Várzea em Mossoró, RN. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.17, n.4, supl. II, p.845-856, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v17n4s1/1516-0572-rbpm-17-4-s1-0757.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

HOEFFEL, J, L, M.; GONÇALVES, N, M.; FADINI, A,A, B. Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas Apas's Cantareira/SP e Fernão Dias/MG. **Revista VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade**, ano 2011, n. 1.

LIPORACCI, H.S.N. SIMAO, D.G.. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.15, n.4, p.529-540, 2013.

MORALES, F.; PADILHA, S.; FALCONI, F. Medicinal Plants used in traditional herbal medicine in the province oh Chimorazo, Ecuador. **Afr J Tradit Complement Altern Med.**, v. 14, n. 1, 10-15, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5357882/pdf/AJTcam-14-10.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

NICOLETTI, M.A. et al. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v.19, n. 1/2, p. 32-40, 2017.

NUNES, G.P.*et al.* Plantas medicinais comercializadas por raizeiros no Centro de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Rev. Bras. Farmacogn.**, v. 13, n. 2, jul.-dez. 2013.

PEREIRA, J.B.A; RODRIGUES, M.M.; MORAIS, I.R.; VIEIRA, C.R.S.; SAMPAIO, J.P.M. *et al.* O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.17, n.4, p.550-561, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v17n4/1516-0572-rbpm-17-4-0550.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

RAKOTOARIVELO, N.H, *et al.* Medicinal plants used to treat the most frequent diseases encountered in Ambalabe rural community, Eastern Madagascar. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**. v. 11, n. 68, p. 2-16, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4570514/pdf/13002_2015_Article_50.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

RATES, S.M.K. Promoção do uso racional de fitoterápicos: uma abordagem no ensino de Farmacognosia. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.11, n. 2, 2011.

RODRIGUES, A. G.; DE SIMONI, C. Plantas medicinais no contexto de políticas públicas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 31, n. 255, p. 7-12, 2012.

SILVA, L.R.R. et al. Plantas Tóxicas: Conhecimento de populares para prevenção de acidentes. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v.7, n.2, p.17-36, 2013.

SOUZA, L.F.; DIAS, R.F.; GUILHERME, F.A.G.; COELHO, C.P. Plantas medicinais referenciadas por raizeiros no município de Jataí, estado de Goiás. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.18, n.2, p.451-461, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v17n4/1516-0572-rbpm-17-4-0550.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

USTULIN, M. *et al.* Plantas medicinais comercializadas no Mercado Municipal de Campo Grande-MS. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.19, n.3, p.805-13, 2009.

VEIGA-JÚNIOR, F.V. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n.2, p.308- 13, 2008.

VIEIRA, D.R., AMARAL, F.M., MACIEL, M.C. NASCIMENTO, F.R., LIBÉRIO, S.A., RODRIGUES, V.P. Plant species used in dental diseases: ethnopharmacology aspects and antimicrobial activity evaluation. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 155, n. 3, p. 1441-1449, 2014.

ANEXO 1



TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: **Uso de plantas medicinais pela população idosa do município de Avelinópolis – Goiás.**

Pesquisador Responsável: GLÁUCIO FREITAS OLIVEIRA E SILVA

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (62) 981260125

Pesquisadores participantes: DIVINO SERGIO DE OLIVEIRA E GABRIEL MARQUES DA SILVA.

Telefones para contato: (64)984268472 / (62)985291970

O objetivo é verificar as condições de consumo, os tipos de uso e as principais plantas medicinais utilizadas pela população idosa atendida na Estratégia de Saúde da Família do município de Avelinópolis – Goiás. A escolha pelo presente tema justifica-se pelo fato de vários indivíduos utilizarem plantas medicinais para cuidados de sua saúde. Portanto, a escolha pela população idosa se deve ao fato, dos mesmos serem os que mais fazem uso dessas plantas, pois sabemos através de nossos pais, avós e divulgações que sua utilização é bastante antiga, prevalecendo até os dias atuais. Assim sendo, muitas espécies de plantas são usadas como remédios para várias doenças. Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa e análise com base na estatística simples, incluído no estudo 139 indivíduos idosos de ambos os sexos, cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Avelinópolis – Goiás. A coleta será realizada através de um questionário com perguntas objetivas contendo 22 questões, para verificar as condições de consumo, os tipos de uso e as principais plantas medicinais utilizadas pela população idosa atendida na Estratégia de Saúde da Família do município de Avelinópolis – Goiás. Os critérios de inclusão são indivíduos da terceira idade, ou seja, de 60 anos acima, de ambos os sexos, cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Avelinópolis – Goiás e que aceitem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Não oferece nenhum tipo de desconforto ou risco provocado pela pesquisa. Para avaliação da pesquisa será utilizada um questionário, com perguntas referentes ao uso das plantas medicinais, com garantia de sigilo e direito de retirar o consentimento a qualquer tempo.

Nome e Assinatura do pesquisador:

DIVINO SERGIO DE OLIVEIRA _____

GABRIEL MARQUES DA SILVA _____

CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE OLIVEIRA

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

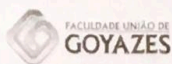
CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG nº. _____ Órgão
Emissor: _____ Nº. de prontuário _____ abaixo assinado, concordo em
participar do estudo _____, como sujeito.
Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre
a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios
decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a
qualquer momento, sem e que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu
acompanhamento/assistência/tratamento.

Local e data: _____

Assinatura do sujeito ou responsável

ANEXO 2



CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CEP/FUG



USO EXCLUSIVO DA COMISSÃO

PROTOCOLO N. R12/2018-2

RECEBIDO EM: 20/09/2018

PARECER FINAL

1. Título do projeto de pesquisa

Uso de plantas Medicinais pela população idosa do município de Avelinópolis.

9. Proponentes

Divino Sergio de Oliveira; Gabriel Marques da Silva; Prof. Gláucio Freitas Oliveira e Silva.

10.0 Despacho do coordenador da CEP/FUG

Considerando as observações feitas pelo relator na reunião do dia 02/10/2018, constantes em seu Parecer Consubstanciado, e a discussão empreendida pelos membros, o presente projeto de pesquisa foi considerado:

APROVADO

**CEP - FUG
APROVADO**

Leonardo Luiz de Carvalho Filho
Presidente do CEP
Faculdade União de Goyazes

Divino Sergio de Oliveira

Declaro haver recebido o Parecer da CEP/FUG e respeitarei seu resultado, atendendo as modificações e/ou recomendações que forem feitas. Qualquer desrespeito aos princípios éticos a que vier acontecer será de minha inteira responsabilidade. Comprometo-me, ao final da pesquisa, entregar o Relatório Final à CEP/FUG no prazo estabelecido pela mesma.

Trindade/GO, 08/10/18

Visto do Secretário Executivo

Quero Braga

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO ETNOBOTÂNICO APLICADO A POPULAÇÃO DA ESF DO MUNICÍPIO DE AVELINÓPOLIS EM 2018

1) Sexo

- ☐ Feminino
☐ Masculino

2) Faixa Etária

- ☐ 60 anos
☐ 61 a 70 anos
☐ Acima de 70 anos

3) Escolaridade

- ☐ Analfabeto
☐ Ensino Fundamental Incompleto
☐ Ensino Fundamental Completo
☐ Ensino Médio Incompleto
☐ Ensino Médio Completo
☐ Ensino Superior Incompleto
☐ Ensino Superior Completo

4) Estado Civil

- ☐ Solteiro (a)
☐ Casado (a)
☐ Viúvo (a)
☐ Separado/divorciado

5) Profissão

- ☐ Aposentado
☐ Autônomo
☐ Trabalho remunerado
☐ Pensionista

6) Doenças mais frequentes entre a família dos entrevistados? (Podem marcar mais de uma resposta).

- ☐ Gripe
☐ Pressão alta
☐ Anemia
☐ Reumatismo
☐ Dor de cabeça
☐ Verminose
☐ Dor no estomago
☐ Ginecológicos
☐ Garganta
☐ Tosse
☐ Diarreia

7) Você sabe o que é uma planta medicinal?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Parcialmente

8) Através de quem ou como aprendeu a utilizar plantas medicinais? (Podem marcar mais de uma resposta).

- ☐ Pais
☐ Avós

- ☐ Amigos
 - ☐ Televisão
 - ☐ Profissionais de saúde
 - ☐ Livros
 - ☐ Redes Sociais
- 9) Você tem algum tipo de planta medicinal plantada em seu quintal?
- ☐ Sim
 - ☐ Não
- 10) Como adquire as plantas medicinais (Podem marcar mais de uma resposta).
- ☐ De raizeiros
 - ☐ Feiras livres
 - ☐ Loja de plantas medicinais
 - ☐ Quintal de casa
 - ☐ Quintal da casa de amigos ou familiares
- 11) Quem são as pessoas que fazem uso dessas plantas em sua casa?
- ☐ Eu mesmo
 - ☐ Eu e minha esposa
 - ☐ Filhos
- 12) Com que frequência fazem o uso?
- ☐ Sempre
 - ☐ Às vezes
 - ☐ Nunca usou
- 13) Quais plantas medicinais mais utilizadas? (Podem marcar mais de uma resposta).
- ☐ Alecrim pimenta
 - ☐ Erva-cidreira
 - ☐ Babosa
 - ☐ Boldo
 - ☐ Hortelã
 - ☐ Eucalipto
 - ☐ Capim santo
 - ☐ Erva doce
 - ☐ Malva do reino
 - ☐ Malva santa
 - ☐ Alfavaca cravo
 - ☐ Romã
 - ☐ Pimenta dos monges
 - ☐ Pata de Vaca
 - ☐ Chambá
 - ☐ Outras. Quais? _____
- 14) Formas de preparo (Podem marcar mais de uma resposta).
- ☐ Suco
 - ☐ Banho
 - ☐ Xarope
 - ☐ Lambedor
 - ☐ Compressa
 - ☐ Decocção
 - ☐ Infusão
- 15) Parte mais utilizada (Podem marcar mais de uma resposta).
- ☐ Folha
 - ☐ Fruto
 - ☐ Flor
 - ☐ Semente
 - ☐ Raiz
 - ☐ Casca

- ☐) Caule
- ☐) Toda planta

16) Principais finalidades da utilização das plantas medicinais: (Podem marcar mais de uma resposta).

- ☐) Dores em geral
- ☐) Problemas do sistema respiratório
- ☐) Cicatrizante
- ☐) Memória
- ☐) Problemas digestivos
- ☐) Diabetes
- ☐) Colesterol
- ☐) Hipertensão
- ☐) Antialérgico
- ☐) Anti-inflamatório
- ☐) Calmante
- ☐) Vermífugo

17) Já teve reações indesejadas?

- ☐) Sim
- ☐) Não

Quais?

18) Já houve intoxicação por essas plantas medicinais?

- ☐) Sim
- ☐) Não

19) Já foi informado(a) dos riscos de uso dessas plantas?

- ☐) Sim
- ☐) Não

20) Já indicou algum tipo de planta medicinal a alguém?

- ☐) Sim
- ☐) Não

Quais?

21) Comercializa essas plantas?

- ☐) Sim
- ☐) Não